

## O ENSINO DOS MEIOS TÁTICOS DE GRUPO DO HANDEBOL UTILIZANDO JOGOS E BRINCADEIRAS: UMA PROPOSTA PEDAGÓGICA PARA A INICIAÇÃO ESPORTIVA

*Games to teach handball: a pedagogical proposal for the sports initiation*

*La enseñanza de los medios técnicos tácticos de grupo del balonmano utilizando juegos y bromas: una propuesta pedagógica para la iniciación deportiva*

Tathyane Krahenbühl <sup>1</sup>, Lucas Leonardo <sup>2</sup>, Nilva Pessoa de Souza <sup>1</sup>, Heitor de Andrade Rodrigues <sup>1</sup>

<sup>1</sup> Universidade Federal de Goiás. Faculdade de Educação Física e Dança (FEFD/UFG), Brasil

<sup>2</sup> Universidade Estadual de Campinas. Faculdade de Educação Física (FEF/Unicamp), Brasil

Correspondencia:  
Tathyane Krahenbühl  
E-mail: tathy04n@gmail.com

Recibido: 19/09/2017  
Aceptado: 28/06/2018

### Resumen

O objetivo deste estudo é apresentar possibilidades para o ensino dos meios técnico-táticos básicos ofensivos do handebol para crianças e adolescentes na iniciação esportiva, no ensino formal e não formal. Para isso, são apresentados conceitos do lúdico, brincadeira e jogo, além dos diversos conceitos dos meios técnico-táticos, e exemplos práticos para ensiná-los utilizando jogos e brincadeiras. Dessa forma, este estudo torna possível aos professores de educação física, tanto do ensino formal, quanto das escolinhas de iniciação esportiva, desenvolver aspectos táticos do handebol de maneira lúdica, prazerosa, sem que ocorra o treinamento especializado, utilizando atividades motivadoras e ao mesmo tempo pedagógicas para o ensino da modalidade.

**Palavras-chaves:** Pedagogia do Esporte; Esporte; Handebol; Ensino.

### Abstract

The purpose of this study is to present possibilities for the teaching of the basic technical-tactical elements of handball for children and adolescents in sports initiation, as in formal and non-formal education. Therefore, we present concepts of ludic, play and games, as well as the different concepts of technical-tactical elements, and practical examples to teach them using games. Thus, this study makes it possible for physical education teachers, both in formal education and in sports initiation schools, to develop tactical aspects of handball in a playful and enjoyable way, without the need of specialized training, using motivational and pedagogical activities to teach sport.

**Keywords:** Sport Pedagogy; Sport; Handball; Teaching.

### Resumen

El objetivo del estudio es presentar posibilidades para la enseñanza de los medios técnico-táticos básicos ofensivos del balonmano para niños y adolescentes en la iniciación deportiva, en la enseñanza formal y no formal. Para ello, se presentan conceptos del lúdico, broma y juego, además de los diversos conceptos de los medios técnico-táticos, y ejemplos prácticos para enseñarles utilizando juegos y bromas. De esta forma, este estudio hace posible a los profesores de educación física, tanto de la enseñanza formal y de las escuelas de iniciación, desarrollar aspectos táticos del balonmano de manera lúdica, placentera, sin que ocurra el entrenamiento especializado, utilizando actividades motivadoras y al mismo tiempo pedagógicas para la enseñanza de la modalidad.

**Palabras claves:** Pedagogía del Deporte; Deportes; Balonmano; Enseñanza.

Dentre os desafios do processo de ensino e aprendizagem dos esportes para crianças e adolescentes destaca-se, para os propósitos desse ensaio, o ensino dos meios táticos no processo de iniciação esportiva, com o cuidado de evitar a especialização esportiva precoce e garantir o conhecimento e a aprendizagem de conteúdos fundamentais para a vivência autônoma e proficiente do esporte a todos os envolvidos nessa fase do processo de formação esportiva, uma vez que o processo inicial de experimentação esportiva deve proporcionar a vivência para todos os interessados, sem distinção, segregação ou seleção entre os mais ou menos habilidosos (Geidne, Quennerstedt, & Eriksson, 2013; Bergeron et al., 2015; Menezes, Marques, & Nunomura, 2014).

Os meios táticos são a combinação de procedimentos e ações tanto técnicas quanto táticas realizadas de forma coerente dentro do jogo, visando a finalização ou a proteção do alvo (Antón Garcia, 2000). Enquanto esporte coletivo, o handebol tem como base as ações de cooperação entre os jogadores. A ação coletiva depende da combinação espaço-temporal das ações individuais, ou seja, as ações individuais são combinadas estrategicamente entre dois ou mais jogadores com a finalidade de criar possibilidades favoráveis de arremessos para a equipe atacante (Antón Garcia, 2000; Ehret, Späte, Schubert, & Klaus, 2002).

Os meios táticos podem ser classificados como ofensivos, quando são destinados a conseguir a manter a posse de bola ou a progressão para a aquisição do ponto (finalização com gol), e defensivos, quando são executados para recuperação da posse de bola, impedir a progressão e finalização ao alvo por parte da equipe adversária (Bayer, 1994). Além disso, podem ser conceituados em relação ao número de jogadores envolvidos na sua execução e também em relação ao grau de complexidade necessária para sua realização (Antón Garcia, 2000).

Em se tratando do número de pessoas envolvidas, os meios táticos podem ser classificados em individuais, que são a manifestação prática da conduta e do comportamento tático de um jogador, ou seja, quando executadas apenas por um indivíduo com a finalidade de que ele próprio alcance o objetivo final, ou de grupo (entre dois a quatro jogadores), representadas pelos conteúdos táticos de colaboração que se produzem no jogo e convergem na coordenação recíproca entre as ações individuais, formando a base para o desenvolvimento da tática coletiva (cinco a seis jogadores), envolvendo a combinação das ações de cada indivíduo em prol da estratégia da equipe (Antón Garcia, 2000; Romero Fernández, Greco, Silva, & Greco, 2012; Menezes, Reis, & Morato, 2016).

Quanto ao grau de complexidade, segundo Antón Garcia (2000), os meios táticos podem ser classificados em três níveis. Os meios táticos simples são aqueles mais elementares e imprescindíveis tais como a circulação da bola e a circulação dos jogadores. Os meios táticos básicos requerem o domínio dos meios táticos simples para serem executados e são ações combinadas em relação à distância e profundidade do jogo, como o passe-e-vai, as infiltrações sucessivas, cruzamentos, cortinas, permutas, bloqueios e *pantallas*. Os meios táticos complexos envolvem os simples e os básicos, e necessitam de ações mais elaboradas para seu desenvolvimento, por envolverem circulações mais complexas, as possibilidades do jogo aéreo e a combinação dos demais procedimentos e meios táticos.

A vivência e aprendizagem dessa variedade de possibilidades de ações técnicas e táticas dentro do contexto do jogo devem ser garantidas aos alunos, tanto individual quanto coletivamente, dessa forma, os meios táticos configuram-se como um importante conteúdo de aprendizagem, conforme proposto por Daolio (2002) sustentado na obra de Bayer (1994), por serem formas de ensinar conteúdos gerais e transferíveis entre diferentes esportes coletivos de invasão, além de utilizar a resolução de problemas vividos na realidade do jogo.

Apesar de a iniciação ao handebol parecer bastante fácil e simplificada, pois as habilidades técnicas exigidas são comuns a vários jogos e incluem ações motoras fundamentais como correr, saltar e lançar, e suas regras básicas são facilmente assimiladas (Knijnik, 2004), existe uma lógica bastante complexa no entendimento tático do jogo e por isso, as aulas que ensinam apenas as suas regras e seus elementos técnicos são insuficientes, sendo necessário que os elementos táticos também sejam parte do processo de ensino do handebol.

Entretanto, em pesquisa realizada com professores de educação física, Borges, Gaya, Gonzáles e Galatti (2017) diagnosticaram que profissionais da área ainda elaboram suas ações pedagógicas sustentados na identificação de necessidades associadas ao gesto motor, conceito ligado ao fazer técnico desarticulado das intenções táticas, fator

justificado muitas vezes pelo desconhecimento de quais são esses meios táticos e como são utilizados no contexto esportivo. De acordo com Galatti, Ferreira, Silva e Paes (2008) a iniciação esportiva deve adaptar o esporte para a criança e não a criança ao esporte, assim os planos e estratégias de ensino devem ser elaborados didaticamente, observando as necessidades da infância, com destaque ao lúdico, à espontaneidade e à capacidade do aluno em evoluir a cada conteúdo aprendido. Nesse sentido, é preciso entender que para as crianças o principal estímulo para a prática esportiva está no prazer relacionado à imersão no jogo.

Também, é necessário entender que as possibilidades de aprendizagem da criança e do jovem atendem a diferentes níveis de compreensão do jogo, os quais estão referenciados em quatro níveis ou fases, começando pela fase anárquica, passando pelas fases da descentralização e estruturação do jogo, para, somente após um longo período de aprendizagem, atingir as características do jogo elaborado (Garganta, 1995; Galatti et al., 2017). A passagem dos alunos pelas etapas do processo de ensino da modalidade segue um caminho entre o mais simples ao mais complexo, iniciando de maneira global antes de chegar ao específico. Caso esse aluno tenha o interesse em se especializar na modalidade, ele terá todo o repertório motor, cognitivo e psicológico para se desenvolver de maneira satisfatória tanto técnica quanto taticamente (Garganta, 1995; Greco, 1998; Leonardo, Scaglia, & Reverdito, 2009; Reverdito, Scaglia, & Paes, 2009).

Diante desses aspectos, o objetivo do presente artigo é apresentar e descrever os meios táticos básicos do handebol, tendo como recorte específico os meios táticos ofensivos de grupo, bem como propor atividades para o ensino destes meios táticos utilizando jogos e brincadeiras voltados para a iniciação esportiva nos contextos formal e não formal de ensino.

### **Conceituando os meios táticos de grupo ofensivos no handebol**

Com base nos autores Antón Garcia (2000) e Romero Fernández et al. (2012), é possível identificar no handebol os seguintes meios táticos ofensivos grupais: passe-e-vai, trocas de posto, cruzamentos, bloqueios e penetrações sucessivas.

Na sequência descreveremos, resumidamente, cada um desses meios táticos.

#### ***Passe-e-vai***

O passe-e-vai (Figura 1A) é uma ação combinada entre dois jogadores, em que o atacante conquista o espaço do defensor com um passe e corrida simples. O passe-e-vai, também conhecido como tabela, tem a finalidade de obter vantagem espacial em profundidade quando existe uma situação em que há uma marcação com pressão em um ou mais jogadores (Antón Garcia, 2000). Para a sua realização ambos os jogadores envolvidos na ação devem realizar os deslocamentos quando estiver sem a bola, colocando-se em posição vantajosa para o recebimento da bola e orientando-se para a penetração (Romero Fernández et al., 2012).

#### ***Troca de posto***

Também chamado de permuta, a troca de posto (Figura 1B) é uma ação em que dois ou mais jogadores trocam de posição na quadra quando estão em posições próximas (Romero Fernández et al., 2012), com objetivo de liberar espaços provocados pela confusão entre os defensores, possibilitando arremessos à distância ou penetrações (Antón Garcia, 2000). Algumas capacidades individuais são necessárias para a realização da troca de posto, tais como a variedade de deslocamentos e lançamentos eficazes, tomadas de decisão com e sem bola que sejam eficientes e boas fixações (Menezes, 2011; Romero Fernández et al., 2012).

#### ***Cruzamentos***

O cruzamento (Figura 1C) é uma ação combinada entre dois ou mais jogadores, que por meio da fixação do primeiro atacante em posse de bola, realizam a troca de posição com a finalidade de provocar um erro na defesa e dessa forma, o próximo atacante conseguir realizar a finalização (Menezes, 2011; Romero Fernández et al., 2012). Pressupõe que os jogadores façam trajetória em sentidos contrários, sendo que jogador em posse de bola irá fixar seu oponente, atraindo a sua atenção e deslocamento, permitindo a liberação do espaço para o outro atacante que está deslocando na direção contrária e que irá aproveitar esse espaço (Antón Garcia, 2000).

Está baseado na exploração adequada do espaço de jogo em profundidade e largura, utilizando trajetórias em direção ao gol, mudanças de direção justificadas pela busca do espaço vazio entre os defensores e trajetória curvilínea (Antón Garcia, 2000).

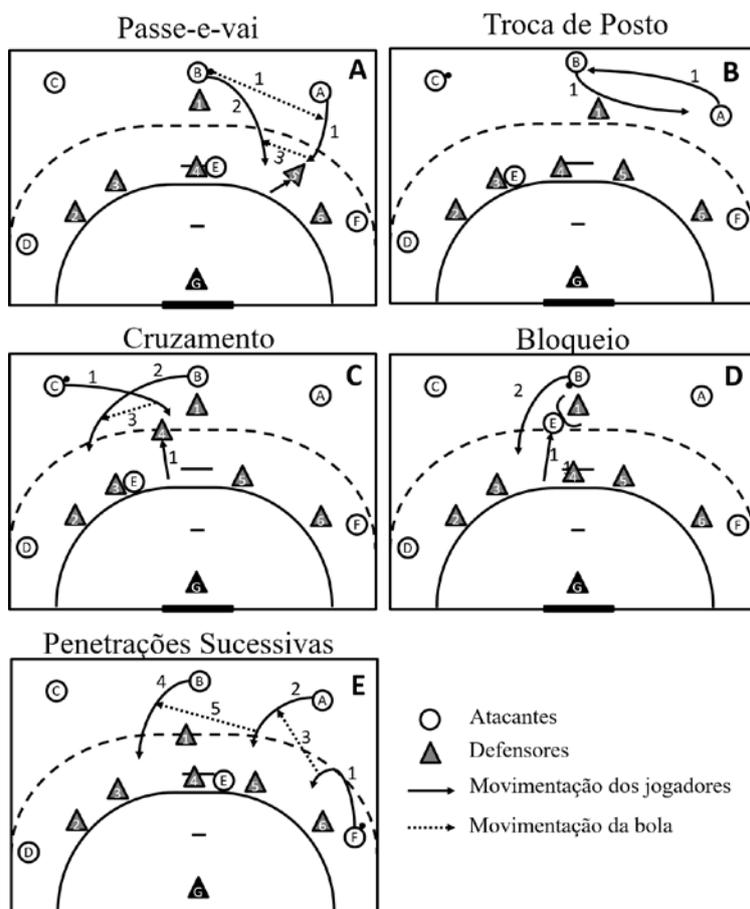
### Bloqueios

O bloqueio (Figura 1D) é um meio tático que um jogador realiza uma ocupação de espaço antecipada, utilizando o próprio corpo para interromper a trajetória do defensor e seu consequente deslizamento, criando um momento oportuno para que outro atacante faça a penetração no espaço ou consiga realizar o arremesso livre de marcação, podendo ser executado na posição frontal, lateral ou de costas (Antón Garcia, 2000).

### Penetrações Sucessivas

Entende-se por penetração a entrada do atacante no espaço vazio entre os defensores (Romero Fernández et al., 2012), logo penetrações sucessivas (Figura 1E), são ações dinâmicas entre os atacantes de uma mesma equipe, que consiste em tentativas de penetração, seguidas de apoios sucessivos e dinâmicos.

Essa ação tem como objetivo obter uma vantagem espacial em profundidade, que se inicia pelo jogador com posse de bola em fazer uma fixação, que pode ser em seu oponente direto, indireto ou no espaço entre os dois, criando uma superioridade numérica em uma zona parcial do terreno do jogo (Antón Garcia, 2000; Menezes, 2011), pois as progressões sucessivas ou tentativas de penetrações irão ocorrer até que não seja possível realizar as coberturas defensivas e assim originar uma situação de arremesso de um atacante sem defensor, ou seja, 1x0 (Romero Fernández et al., 2012).



**Figura 1.** Representação dos meios táticos ofensivos de grupo. Os números ao lado das setas representam em ordem crescente o momento de cada ação.

Fonte: pesquisa direta

Elaboração dos pesquisadores

## O jogo e a brincadeira enquanto metodologia de ensino

Ao jogar e brincar o aluno busca a liberdade, a construção de suas próprias ações, com limites temporais e espaciais próprios, delimitados previamente, tendo o prazer como condição final. Nesse sentido, é necessário desvelar o conceito de lúdico, brincadeira, jogo, jogo educacional e jogo esportivo, para dar sentido e significado a essa proposta de ensino para os fundamentos e ações técnicas e táticas de grupo no handebol.

O primeiro aspecto que deve ser preservado no jogo e brincadeira enquanto metodologia de ensino é o caráter lúdico das atividades propostas. Almeida (2013) afirma que o lúdico é a representação do ato de brincar ou jogar, e suas principais características são a autonomia, a liberdade, o interesse, a alegria, a busca pelo prazer, a criatividade, a representatividade e a fantasia.

O lúdico é inerente à subjetividade da pessoa que joga e brinca, pois ele está centrado nas ações e escolhas dos alunos, respeitando tempo e espaços próprios, obedecendo a uma lógica de acordo com o jogo ou a brincadeira elegida, subordinada a cultura na qual o aluno está inserido (Caillois, 1990; Huizinga, 2000; Gomes, 2004; Brougère, 2010; Lombardi, 2016).

Por sua vez, a brincadeira é compreendida como uma atividade lúdica que tem a dimensão simbólica como essência, suas regras geralmente são implícitas, e quando condicionadas são momentaneamente escolhidas, seguindo uma determinada tradição cultural e social. Quando a brincadeira manifesta a essência do brincar proporciona à criança uma ocasião educativa única. Pois, fazendo uso da autonomia e do interesse a criança torna-se sujeito da ação, criando regras, propostas e desafios próprios, que a levam ao prazer de brincar (Brougère, 2010; Almeida, 2013; Lombardi, 2016).

O jogo é uma atividade lúdica em que os alunos evocam uma igualdade de ideias, risco ou habilidade, suas ações contribuem para uma atmosfera de descontração e diversão. Evoca a livre escolha, é alheio as consequências da vida real, ou seja, é simbólico. O jogo opõe-se ao caráter de seriedade, possui um sistema de regras convencionadas, imperativas e inapeláveis, pois são definidas ao jogar e aceitas de comum acordo entre os jogadores (Caillois, 1990; Huizinga, 2000). O prazer é uma das sensações que se busca ao jogar. Embora o prazer esteja em constante busca, ele não é uma das principais características do jogo, pelo fato de o prazer ser alcançado somente no final do jogo, é condicionado ao vencer.

Pode-se considerar que o jogo é mais complexo que a brincadeira por ser dotado de regras já convencionais ou convencionadas, possuindo ainda uma estrutura sequencial que dá especificidade a sua natureza. Além do que, as formas mais elevadas de jogo, possuem dois aspectos importantes: uma luta por alguma coisa ou a representação de alguma coisa do jogo (Huizinga, 2000; Almeida, 2013).

Ao utilizar o jogo e a brincadeira como metodologia de ensino reconhecemos o seu potencial educativo no esporte a partir da adaptação de regras e ações técnicas e táticas adaptadas do jogo esportivo, no sentido de atender as especificações estruturais do espaço e principalmente as características de quem o aprende. Além de atender as necessidades de quem o aprende, também pode ser utilizado para a aprendizagem do jogo esportivo (Koch, 2005).

O professor ou treinador deve se atentar para que ao escolher o jogo, deixar que o aluno participe de sua construção, na elaboração das regras, e nas adaptações necessárias para atender aos objetivos da aula e do conteúdo a ser tratado, isso, pois, para não perder as características fundamentais do jogo, estando o jogo centrado em quem joga.

Registra-se, ainda, que o jogo esportivo é uma atividade corporal, cuja prática é institucionalizada e as regras padronizadas. Em sua composição há um grande número de ações e movimentos (motoras, técnicas e táticas) que se configuram de forma complexa e imprevisível. As ações técnicas possuem determinado padrão de movimento que visa à aquisição do máximo rendimento. Nesse sentido, os níveis de ensino e aprendizagem devem sofrer modificações, com o objetivo de atender as necessidades dos alunos (Koch, 2005).

Diante do exposto o jogo, voltado para o ensino, deve sofrer um tratamento sistemático a partir da escolha do tema a ser trabalhado, no sentido de não sofrer interrupção e, ainda, harmonizar a compreensão gradativa dos alunos que jogam dentro de uma estrutura de regras pré-definidas e de um sistema tático. Haja vista, que a organização de um jogo bem planejado seja na escola ou na escolinha de iniciação esportiva proporciona ao aluno um rendimento, que o leva a dominar as ações inerentes ao jogo, a um determinado desenvolvimento motor e conseqüentemente ao prazer em jogar (Koch, 2005; Kunz, 2016).

Em se tratando da pedagogia do esporte, o jogo vem sendo evidenciado como um importante e rico ambiente de aprendizagem, uma vez que esporte e jogo confundem-se em sua natureza primária baseada no ato de jogar (Reverdito & Scaglia, 2007; Scaglia, Reverdito, & Galatti, 2013).

Por ser irreduzível e imprevisível, o jogo torna-se imprescindível para o ensino do esporte por este ser um ambiente cujas características não-lineares necessitam de estratégias de ensino capazes de sustentar metodologicamente um ambiente instável como o esporte, num ambiente de aprendizagem por meio da denominada pedagogia do jogo (Scaglia, 2017).

O jogo também é capaz de promover no processo de ensino a intencionalidade das ações executadas em seu ambiente, fator determinante para a compreensão e desenvolvimento da prática esportiva. No processo de ensino, vivência e aprendizagem, o jogador deve, além do aprendizado da execução dos fundamentos técnicos, entender a lógica do jogo juntamente com seu dinamismo e tomadas de decisão (Greco, 1998; Leonardo, Scaglia, & Reverdito, 2009).

## **Indicações pedagógicas para o ensino dos meios táticos de grupo ofensivos no handebol**

Com intuito de organizar o ensino do esporte por meio do jogo como elemento catalizador da aprendizagem, estudos e pesquisas têm contribuído com modelos pedagógicos que apresentam eficientes estratégias para o ensino do esporte por meio da gestão do processo organizacional sistêmico.

Quebrando com os paradigmas da estrutura de ensino tradicional de esporte, o qual é baseado no ensino da técnica fracionada e mecanicista (Galatti et al., 2017), com pouca relevância para o contexto do jogo que reduz o seu dinamismo à ação do gesto motor e da técnica de forma fragmentada (Graça & Mesquita, 2013; Galatti, Reverdito, Scaglia, Paes, & Seoane, 2014), algumas propostas pedagógicas baseiam-se na estrutura complexa e sistêmica dos Jogos Esportivos Coletivos, regidos principalmente pelo princípio global-funcional, em que o ensino é pautado na seriação de jogos e de seus componentes tais como oposição e colaboração, garantindo as características de imprevisibilidade e dinâmica, conectando o aprendizado das capacidades táticas e técnicas (Scaglia, Reverdito, & Galatti, 2013; Galatti et al., 2014).

Assim, algumas propostas pedagógicas de maior relevância, tais como a proposta dos Jogos Situacionais (Greco & Benda, 1998), que se baseia em situações do jogo, intencionalmente estabelecidas para estimular a autonomia e aperfeiçoar as decisões nessas situações específicas. O *Teaching Games for Understanding* (TGfU) que toma como base a compreensão do jogo a partir de diferentes formas de jogar, principalmente a partir dos jogos reduzidos, estimulando o aprendizado tático e a tomada de decisão, subordinando a ação técnica à necessidade tática (Werner, Thorpe, & Bunker, 1996). Também podemos citar as ideias de ensino a partir das Matrizes de Jogos (Scaglia, Reverdito, Leonardo, & Lizana, 2013), em que os autores se propõem a sistematização de jogos, classificando-os em jogos conceituais, jogos específicos e jogos contextuais, organizando a sua planificação de ensino por meio da lógica do jogo.

No contexto escolar, o Sport Education (Siendentop, 2000) traz a proposta de sistematizar o ensino esportivo por meio de jogos adequados às capacidades dos alunos, envolvendo os mesmos em todas as etapas de elaboração do contexto esportivo.

Esses modelos de ensino trazem à tona a ideia de jogo, em todas as fases de ensino e treinamento esportivo, evidenciando a necessidade para o desenvolvimento e aprendizagem, principalmente na iniciação esportiva. Segundo Galatti et al. (2017) o jogo caracteriza-se como um sistema que se auto organiza, adaptando-se ao cenário ao qual é exposto, e torna-se lógico propor jogos a partir dos elementos estruturais e princípios que o constituem como meio didático mais específico para o aprendizado esportivo.

Logo, o processo de ensino do esporte na escola ou na iniciação esportiva deve aproximar os conteúdos esportivos do universo da criança, e a vivência dessas aulas deve ser agradável, flexível e variada, promovendo o jogo deliberado (Côté, Baker, & Abernethy, 2007), com valorização da ludicidade. Dessa forma, o processo de ensino esportivo para a criança deve trazer o significado do seu universo para a sua prática, a partir de jogos e brincadeiras cotidianas que devam ser, ao mesmo tempo, direcionadas pedagogicamente para o ensino dos aspectos tático-técnicos, visando estabelecer intencionalidade na ação do professor ou treinador.

O jogo e o esporte possuem natureza similar, e o princípio de ensino de qualquer forma de abordagem dos jogos esportivos coletivos deve estar intimamente relacionada com o ato dinâmico do jogar (Reverdito & Scaglia, 2007) como

peça fundamental para a aprendizagem esportiva, trazendo a sua complexidade e dinâmica de forma sistêmica (Garganta, 1995; Galatti et al., 2017).

Entende-se o jogo como um microsistema social, complexo e dinâmico, essas características possibilitam grandes possibilidades de variação, manifestação, movimentos e gestos motores. Seus desdobramentos exigem a cooperação entre os jogadores e a imprevisibilidade exige capacidade para resolver situações decorrentes da oposição com o adversário e da interação entre os companheiros de equipe, desenvolvendo habilidades estratégicas, táticas e técnicas daquele que joga (Menezes, Reis, & Morato, 2016; Galatti et al., 2017).

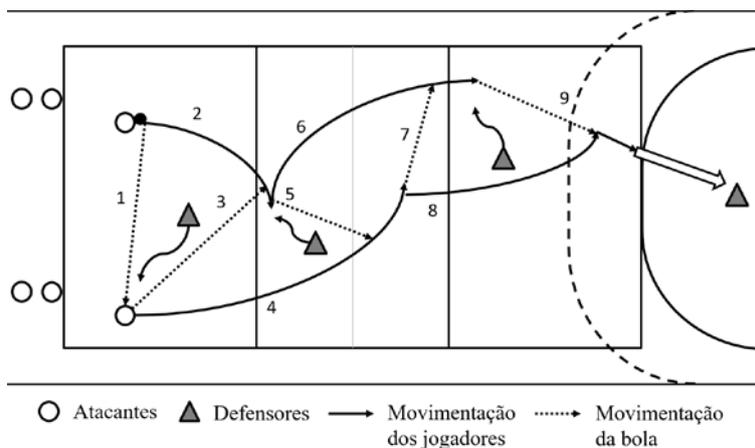
Dessa forma, essa proposta pedagógica desenvolve-se partindo do pressuposto que a criança irá aprender a partir do contexto que lhe é familiar, ou seja, das brincadeiras lúdicas e dos jogos populares, aproximando essa realidade para o aprendizado esportivo, e direcionando o para os conteúdos específicos do handebol. Os meios táticos, tanto simples como básicos, serão aprendidos a partir da interação entre os jogadores, companheiros e adversários, em situações que todos possam jogar, estimulando as ações táticas e técnicas que podem ser facilmente transferidas para o jogo de handebol em si.

## Proposta de práticas pedagógicas para o ensino dos meios táticos de grupo ofensivos no handebol

No intuito de facilitar o entendimento sobre o ensino dos meios táticos do handebol por meio de jogos e brincadeiras, apresentamos algumas propostas de atividades, as quais poderão servir de exemplo e, sobretudo, como fonte de ideias aos professores e treinadores.

### Jogo para aprendizagem do passe-e-vai

Uma das ações de grupo mais dinâmicas e facilmente entendidas pelos alunos é o passe-e-vai. Para ensiná-lo iremos adaptar uma brincadeira chamada “travessia do rio”, e para isso utilizaremos as linhas da quadra de voleibol, assim, cada espaço da quadra terá um jogador (um jogador entre as linhas de nove e três metros, um jogador entre a linha de três metros e a próxima linha de três metros e um jogador entre as linhas de três metros e nove metros do outro lado), esses jogadores serão defensores e não podem atuar fora da sua área determinada. Uma dupla de atacantes terá como objetivo atravessar a quadra de voleibol sem perder a posse de bola e, então, finalizar para o gol. Para isso, terão que realizar passes entre si e não poderão utilizar o drible. Assim, o jogador com a bola só terá três passos para conseguir progredir (conforme a regra do handebol), sendo necessário que o seu companheiro faça o desmarque para receber o passe, e isso irá acontecer sucessivamente até que consigam passar por todos os defensores e, então, será realizado o arremesso. O importante nessa atividade é orientar os jogadores de defesa a realizar a marcação nos atacantes sem a posse de bola, e a proibição do drible fará com que o jogador com a bola tenha que utilizar o passe.



**Figura 2.** Representação do jogo para aprendizagem do passe-e-vai.

Fonte: pesquisa direta  
Elaboração dos pesquisadores

### Jogo para aprendizagem do bloqueio

Uma brincadeira bastante popular é o pique-bandeira, que consiste em dividir os jogadores em dois times, cada time terá o seu lado na quadra e deverá proteger a respectiva bandeira e tentar roubar a bandeira do adversário. Essa brincadeira será adaptada para ensinar o handebol, e para isso a bandeira será substituída pela bola. Os jogadores devem entrar no território do adversário a fim de pegar a bola, e retornar para o seu lado da quadra sem ser tocado pelo jogador da equipe adversária, caso isso ocorra, o jogador que foi tocado ficará preso no território do outro time não podendo retornar para o seu lado. Entretanto, esse jogador que ficou preso poderá atuar em favor da sua equipe, fazendo bloqueio e auxiliando os seus companheiros de time a passar pelo terreno adversário sem ser tocado.

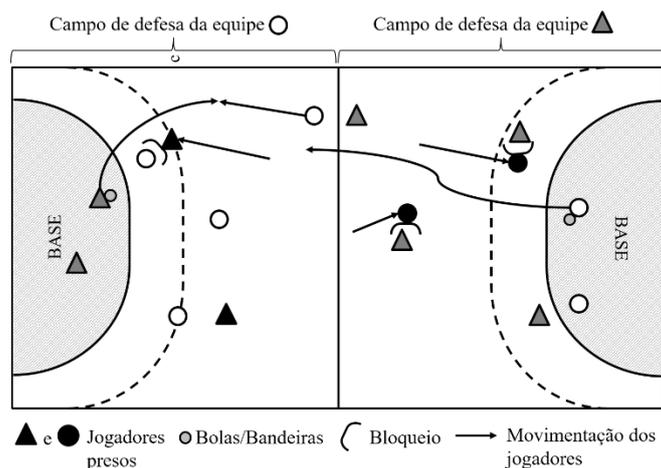


Figura 3. Representação do jogo para aprendizagem do bloqueio.

Fonte: pesquisa direta

Elaboração dos pesquisadores

### Jogo para aprendizagem das penetrações sucessivas

Para esse meio tático iremos sugerir um jogo de três contra três. Será delimitado ao centro da quadra, entre nove e seis metros o espaço de jogo utilizando cones. Os defensores não poderão entrar em linha de nove metros, para isso deverão realizar as ações de marcação e recuperação da bola antes dessa linha. Os atacantes só poderão entrar em linha de nove metros quando estiverem em posse de bola, ou seja, deverá receber a bola antes da linha de nove metros para depois entrar com a posse da bola. O objetivo do ataque será infiltrar na área de nove metros, ganhando um ponto cada vez que entrar e ganha um ponto adicional se acertar o gol. A defesa ganha um ponto cada vez que conseguir recuperar a bola sem realizar falta, apenas com interceptação. Ao final de um tempo determinado, trocam-se as equipes, sendo quem estava atacando passa a ser defesa e vice-versa, entretanto, continua a contagem de pontos.

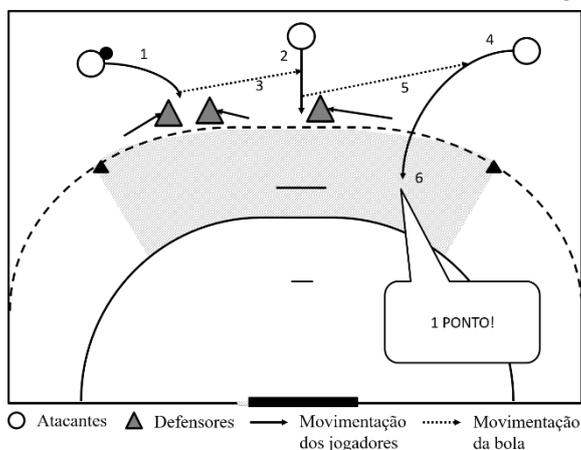


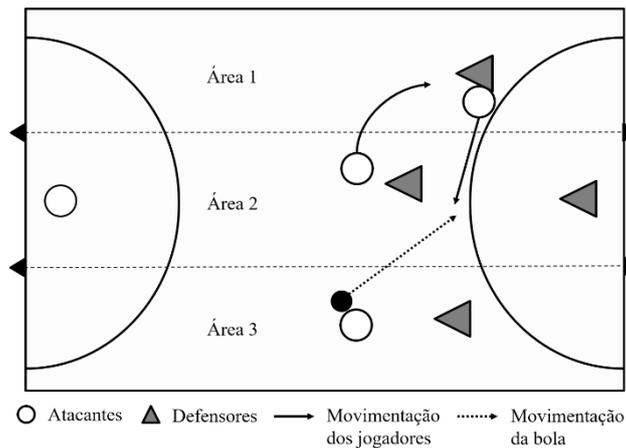
Figura 4. Representação do jogo para aprendizagem das penetrações sucessivas.

Fonte: pesquisa direta

Elaboração dos pesquisadores

### Jogo para aprendizagem das trocas de posto

Para este meio tático apresentaremos uma adaptação do próprio jogo de handebol. Dois times de três jogadores cada (A e B) irão disputar a posse de bola e terão como objetivo fazer o ponto no gol adversário, que será formado por dois cones. A quadra será dividida lateralmente em três partes, sendo que no ataque dois jogadores da mesma equipe não poderão ocupar a mesma área na quadra, ou seja, quando um jogador da equipe A (A1) que estava na área 1 “invadir” a área 2, o jogador da mesma equipe (A2) deverá trocar de local na quadra e ocupar a área 1 que está sem jogador momentaneamente. A pontuação irá ocorrer igualmente ao handebol, entretanto, se dois jogadores da mesma equipe estiverem na mesma área da quadra, o ponto não será validado.

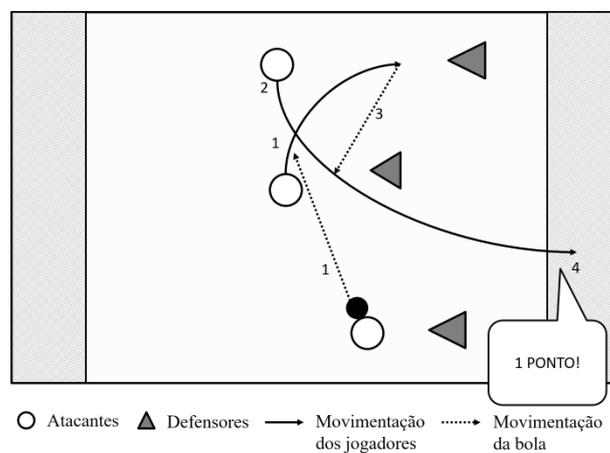


**Figura 5.** Representação do jogo para aprendizagem das trocas de posto.

Fonte: pesquisa direta  
Elaboração dos pesquisadores

### Jogo para aprendizagem do cruzamento

Neste exemplo de atividade faremos uma adaptação do jogo de rúgbi. Serão divididos os alunos em dois trios, e o espaço de jogo será um retângulo em que terá uma área de jogo que o aluno deverá entrar com a posse de bola para marcar o ponto. Entretanto, os alunos só poderão dar três passos em posse de bola e não será permitido o drible. Os passes só podem ser efetuados para o lado ou para trás, caso um aluno faça o passe para frente será considerado falta, e a bola passará para a equipe adversária. Com a obrigação de fazer passes para o lado ou para trás, os alunos serão estimulados a entender que para o jogo desenvolver não poderão passar à frente do colega com bola, e os jogadores sem bola, para recebê-la, deverão passar em movimento atrás do jogador com bola.



**Figura 6.** Representação do jogo para aprendizagem do cruzamento.

Fonte: pesquisa direta  
Elaboração dos pesquisadores

## Considerações Finais

Este estudo apresentou uma possibilidade para o ensino dos meios tático-técnicos ofensivos básicos do handebol para crianças e adolescentes na iniciação esportiva, no ensino formal e não formal, pautada no ensino por meio dos jogos e brincadeiras. Para isso, são apresentados e discutidos aspectos e conceitos que permeiam os meios táticos, e as formas de ensiná-los utilizando jogos e brincadeiras possíveis para esse fim. Contudo, sabemos que os jogos e brincadeiras lúdicas não são suficientes para o ensino mais avançado dos aspectos táticos e técnicos de uma modalidade esportiva, mas o desafio é tornar o jogo possível por meio de adaptações coerentes para atender a todos os alunos e jogadores que tem a vontade de aprender-vivenciar o handebol.

Dessa forma, o uso de jogos e brincadeiras na iniciação esportiva torna possível desenvolver aspectos táticos do handebol de maneira lúdica, prazerosa, sem que ocorra o treinamento especializado, utilizando atividades motivadoras e ao mesmo tempo pedagógicas para o ensino da modalidade.

## Referências

- Almeida, P.N. de (2013). *Educação lúdica: teorias e práticas*. Reflexões e fundamentos. São Paulo: Edições Loyola.
- Anton García, J. L. (2000). *Balonmano: nuevas aportaciones para el perfeccionamiento y la investigación*. Barcelona: Inde Publicaciones.
- Bayer, C. (1994). *O ensino dos desportos colectivos*. Lisboa: Dinalivros.
- Bergeron, M. F., Mountjoy, M., Armstrong, N., Chia, M., Côté, J., Emery, C. A., ... & Malina, R. M. (2015). International Olympic Committee consensus statement on youth athletic development. *British Journal of Sports Medicine*, 49(13), 843-851.
- Borges, R., Gaya, A., González, F., & Galatti, L. (2017). Possibilidades de realização do diagnóstico no ensino dos esportes: uma pesquisa-ação com professores de Educação Física. *Motrivivência*, 29(50), 104-122.
- Brougère, G. (2010). *Brinquedo e cultura*. São Paulo: Editora Cortez.
- Caillois, R. (1990). *Os jogos e os homens*. Lisboa: Cotovia.
- Côté, J., Baker, J., & Abernethy, B. (2007). Practice and play in the development of sport expertise. *Handbook of sport psychology*, 3, 184-202.
- Daolio, J. (2002). Jogos esportivos coletivos: dos princípios operacionais aos gestos técnicos - modelo pendular a partir das ideias de Claude Bayer. *Revista Brasileira de Ciência e Movimento*, 10(4), 99-104.
- Ehret, A., Späte, D., Schubert, R., & Klaus, R. (2002). *Manual de handebol: treinamento de base para crianças e adolescentes*. São Paulo: Phorte.
- Galatti, L. R., Ferreira, H. B., da Silva, Y. P. G., & Paes, R. R. (2008). Pedagogia do esporte: procedimentos pedagógicos aplicados aos jogos esportivos coletivos. *Conexões*, 6, 397-408.
- Galatti, L. R., Reverdito, R. S., Scaglia, A. J., Paes, R. R., & Seoane, A. M. (2014). Sport Pedagogy: Tension in science and teaching of collective sports games. *Revista da Educação Física*. 25(1), 153-162.
- Galatti, L. R., Bettega, O. B., Paes, R. R., Reverdito, R. S., Seoane, A. M., & Scaglia, A. J. (2017) O ensino dos jogos esportivos coletivos: avanços metodológicos dos aspectos estratégico-tático-técnicos. *Pensar a Prática*, 20(3), 639-654.
- Garganta, J. (1995). Para uma teoria dos jogos desportivos colectivos. In: Graça, A.; Oliveira, J. (Eds.). *O ensino dos jogos desportivos*. Porto: CEJD/FCDEF/Universidade do Porto.
- Geidne, S., Quennerstedt, M., & Eriksson, C. (2013). The youth sports club as a health-promoting setting: An integrative review of research. *Scandinavian Journal of Public Health*, 41(3), 269-283.
- Graça, A., & Mesquita, I. (2013). Modelos e concepções de ensino dos jogos desportivos. In: TAVARES, F. (Org.). *Jogos desportivos coletivos: ensinar a jogar*. Porto: FADEUP.

- Greco, P. J. (1998). *Iniciação esportiva universal 1: metodologia da iniciação esportiva na escola e no clube*. Belo Horizonte: UFMG.
- Greco, P. J., & Benda, R. N. (1998). *Iniciação esportiva universal 2: da aprendizagem motora ao treinamento técnico*. Belo Horizonte: UFMG.
- Gomes, C. L. (2004). *Dicionário crítico do lazer*. Belo Horizonte: Autêntica Editora.
- Huizinga, J. (2000). *Homo Ludens*. São Paulo: Editora Perspectiva.
- Knijnik, J. D. (2004). Conceitos básicos para a elaboração de estratégias de ensino e aprendizagem na iniciação à prática do handebol. *Revista Ludens—Ciências do Desporto*, Lisboa, 75-81.
- Koch, K. (2005). *Pequenos Jogos Esportivos*. Barueri: Editora Manole.
- Kunz, E. (2016). *Didática da Educação Física – Educação Física e Esportes na Escola*. Ijuí: Editora Unijui.
- Leonardo, L., Scaglia, A. J., & Reverdito, R. S. (2009). O ensino dos esportes coletivos: metodologia pautada na família dos jogos. *Motriz*, 15(2), 236-246.
- Lombardi, L. (2016). O brincar na formação inicial de pedagogos. In: Santos, M. W., & Kishimoto, T. M. (Orgs.). *Jogos e brincadeiras: Tempos, espaços e diversidade* (Pesquisa em Educação). São Paulo: Cortez Editora.
- Menezes, R. P. (2011). Das situações ao jogo ao ensino das fixações no handebol. *Motriz*, 17(1), 39-47.
- Menezes, R. P., Marques, R., & Nunomura, M. (2014). Especialização esportiva precoce e o ensino dos jogos coletivos de invasão. *Movimento*, 20(1), 351-373.
- Menezes, R. P., Reis, H., & Morato, M. P. (2016). O handebol, seu cenário imprevisível e os métodos de ensino-aprendizagem-treinamento. *E-balonmano.com: Revista de Ciencias del Deporte*, 12(2), 165-176.
- Reverdito, R. S., & Scaglia, A. J. (2007). A gestão do processo organizacional do jogo: uma proposta metodológica para o ensino dos jogos coletivos. *Motriz*, 13(1), 51-63.
- Reverdito, R. S., Scaglia, A. J., & Paes, R. R. (2009). Pedagogia do esporte: panorama e análise conceitual das principais abordagens. *Motriz*, 15(3), 600-610.
- Romero Fernández, J., Greco, P. J., Silva, S. A., & Greco, F. L. (2012). Meios táticos de grupo no ataque. In: Greco, P. J. & Romero Fernández, J. J. (Orgs.). *Manual de handebol: da iniciação ao alto nível*. São Paulo: Phorte.
- Scaglia, A. J., Reverdito, R. S., & Galatti, L. (2013). Ambiente de jogo e ambiente de aprendizagem no processo de ensino dos jogos esportivos coletivos: desafios no ensino e aprendizagem dos jogos esportivos coletivos. *Jogos desportivos: formação e investigação*. Florianópolis: UDESC, 133-170.
- Scaglia, A. J., Reverdito, R. S., Leonardo, L., & Lizana, C. J. R. (2013). O ensino dos jogos esportivos coletivos: as competências essenciais e a lógica do jogo em meio ao processo organizacional sistêmico. *Movimento*, 19(4), 227-249.
- Scaglia, A. J. (2017). Pedagogia do Jogo: o processo organizacional sistêmico dos jogos esportivos coletivos enquanto modelo metodológico para o ensino. *Revista Portuguesa de Ciências do Desporto*, 17(A1), 27-38.
- Siedentop, D. (2002). Sport education: A retrospective. *Journal of teaching in physical education*, 21(4), 409-418.
- Werner, P., Thorpe, R., & Bunker, D. (1996). Teaching games for understanding: Evolution of a model. *Journal of Physical Education, Recreation & Dance*, 67(1), 28-33.

Referencia del artículo:



Krahenbühl, T., Leonardo, L., Pessoa de Souza, N., de Andrade Rodrigues, H. (2018). O ensino dos meios táticos de grupo do handebol utilizando jogos e brincadeiras: uma proposta pedagógica para a iniciação esportiva. *E-balonmano.com: Revista de Ciencias del Deporte* 14(2), 119-129. <http://www.e-balonmano.com/ojs/index.php/revista/index>